

TEXTO

A velha Totonha de quando em vez batia no engenho. E era um acontecimento para a meninada. (...) andava léguas e léguas a pé, de engenho a engenho, como uma edição viva das histórias de Mil e Uma Noites (...) era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio. Recitava contos inteiros em versos, intercalando pedaços de prosa, como notas explicativas. (...) Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações. O que fazia a velha Totonha mais curiosa era a cor local que ela punha nos seus descritivos. (...) Os rios e as florestas por onde andavam os seus personagens se pareciam muito com o Paraíba e a Mata do Rolo. O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco.

(José Lins do Rego. Menino de engenho)

1. A cor local que a personagem velha Totonha colocava em suas histórias é ilustrada, pelo autor, na seguinte passagem:

- a) “O seu Barba-Azul era um senhor de engenho de Pernambuco”.
- b) “Havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e força e adivinhações”.
- c) “Era uma grande artista para dramatizar. Tinha uma memória de prodígio”.
- d) “Andava léguas e léguas a pé, como uma edição viva das Mil e Uma Noites”.

TEXTO

A sombra do meio-dia

A Sombra do Meio-Dia é o belo título de um romance lançado recentemente, de autoria do diplomata Sérgio Danese. O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um *ghost-writer*, ou redator-fantasma – aquele que escreve discursos para outros. A glória do *ghost-writer* de Danese adveio do dinheiro e da ascensão profissional e social que lhe proporcionaram os serviços prestados ao patrão – um ricoço feito senador e ministro, ilimitado nas ambições e limitado nos escrúpulos como soem ser as figuras de sua laia. A desgraça, da sufocação de seu talento literário, ou daquilo que gostaria que fosse talento literário, posto a serviço de outrem, e ainda mais um outrem como aquele. As exigências do patrão, aos poucos, tornam-se acachapantes.

Não são apenas discursos que ele encomenda. É uma carta de amor a uma bela que deseja como amante. Ou um conto, com que acrescentar, às delícias do dinheiro e do poder, a glória literária. Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo. É a própria personalidade que lhe vai sendo sugada pelo insaciável senhorio. Na forma de palavras, frases e parágrafos, é a alma que põe em continuada venda.

Roberto Pompeu de Toledo, Revista VEJA, ed.1843, 3 de março de 2004. Ensaio p. 110.

2. O fragmento que contém a informação principal do texto é

- (A) “A Sombra do Meio-Dia [...] diplomata Sérgio Danese.” (l. 1-2)
- (B) “O livro trata da glória (efêmera) e da desgraça (duradoura) de um *ghostwriter*.” (l. 2-3).
- (C) “Não são apenas discursos que ele encomenda.” (l. 10)
- (D) “Nosso escritor de aluguel vai se exaurindo.” (l. 12)

TEXTO

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto;
alimentam-se um instante em cada
par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...
Mario Quintana

***Eles não têm pouso
nem porto (v. 6-7)***

3. Os versos acima podem ser lidos como uma pressuposição do autor sobre o texto literário. Essa pressuposição está ligada ao fato de que a obra literária, como texto público, apresenta o seguinte traço:

- a) é aberta a várias leituras
- b) provoca desejo de transformação
- c) integra experiências de contestação
- d) expressa sentimentos contraditórios

4. Considerando a necessidade de correlação entre tempos e modos verbais, assinale a alternativa em que ela foge às normas da língua escrita padrão:

- a) A redação de um documento exige que a pessoa conheça uma fraseologia complexa e arcaizante.
- b) Para alguns professores, o ensino da língua portuguesa será sempre melhor, se houver o domínio das regras de sintaxe.
- c) O ensino de Português tornou-se mais dinâmico depois que textos de autores modernos foram introduzidos no currículo.
- d) Não fora a coerção exercida pelos defensores do purismo linguístico, todos teremos liberdade de expressão.

5. A opção em que há um advérbio exprimindo circunstância de tempo é:

- a) Possivelmente viajarei para São Paulo.
- b) Maria tinha aproximadamente 15 anos.
- c) As tarefas foram executadas concomitantemente.
- d) Os resultados chegaram demasiadamente atrasados.



6. A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- a) assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- b) evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- c) aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- d) consumir produtos de modo responsável e ecológico.



Mafalda é criação do cartunista argentino Quino. Menina precoce, serviu como porta-voz de seu criador nos tempos da Ditadura Militar argentina

7. Assinale a opção correta:

- a) Mafalda emprega o mesmo valor semântico para o vocábulo “indicador” no primeiro e no último quadrinho.
- b) Mafalda não sabe a importância do dedo indicador.
- c) A expressão “dedo indicador” é utilizada de maneira metafórica pelo autor da tirinha.
- d) Apesar de ser uma criança, Mafalda já percebe as injustas relações de trabalho estabelecidas entre patrões e operários.

TEXTO

TENDA HOLÍSTICA

Consultas espirituais com búzios, tarôs, runas. Qualquer que seja seu problema, como: desemprego, financeiro, amor. Seu problema resolvido em uma só consulta que te orientará o caminho certo e do bem. Fazemos tratamentos de áureas danificadas. De segunda à sábado das 8h às 20h. Ligue para o número: (...) e agende uma consulta.

8. Anúncios como esse geralmente são distribuídos, em forma de panfletos, por pessoas nas ruas da cidade. No trecho “Qualquer que seja o seu problema, como: **desemprego, financeiro, amor.**”, não há paralelismo sintático entre os vocábulos destacados. Para que haja paralelismo, o anúncio deveria ser corrigido para

- a) desemprego, financeiro, amoroso.
- b) trabalho, financeiro, amor.
- c) trabalho, dinheiro, amor.
- d) trabalho, finanças, amoroso.

9. Leia com atenção:

“O objetivo da “arte pela arte” é o Belo, a criação da beleza pelo uso perfeito dos recursos artísticos; nesse sentido, levaram ao exagero o culto do ritmo, da rima e do vocabulário”;

“A partir de 1883, este movimento se define na Literatura Brasileira, sobretudo com os versos de Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac”.

Assinale a alternativa que indica o movimento de que tratam os fragmentos acima:

- a)Modernismo
- b)Parnasianismo
- c) Romantismo
- d) Simbolismo

10. No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um **duplo sentido**, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- d) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.



11. Examine o cartum:

O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da

- a) semelhança entre a língua de origem e a local
- b) falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico
- c) falta de habilidade da personagem em operar o localizador geográfico
- d) discrepância entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local

TEXTO

No romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o vaqueiro Fabiano encontra-se com o patrão para receber o salário.

Eis parte da cena:

Não se conformou; devia haver engano. (...) Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria? O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda. Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não.

Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. 91ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

12. No fragmento transcrito, o padrão formal da linguagem convive com marcas de regionalismo e de coloquialismo no vocabulário. **Pertence à variedade do padrão formal da linguagem o seguinte trecho:**

- (A) “Não se conformou: devia haver engano”
- (B) “a Fabiano perdeu os estribos”
- (C) “Passar a vida inteira assim no toco”
- (D) “entregando o que era dele de mão beijada!”

13. Toda a gente dormia com a mulher do Jaqueira. Era só empurrar a porta. Se a mulher não abria logo, Jaqueira ia abrir, bocejando e ameaçando: __ Um dia eu mato o peste. Matou. Escondeu-se por detrás de um pau e descarregou a lazarina em no coração de um freguês.

(São Bernardo, Graciliano Ramos)

A forma verbal grifada:

- a) Está no pretérito, indicando uma ação durativa ou repetitiva que começa num passado mais distante e perdura ainda no momento em que se fala;
- b) Está no futuro do pretérito, indicando uma ação hipotética;
- c) Está no presente, indicando que a ação se dará num tempo futuro;
- d) Está no futuro, indicando que a ação se dará num tempo presente.

TEXTO

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLE. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

14. Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.

TEXTO

“AS PESSOAS AINDA NÃO FORAM TERMINADAS...”

Rubens Alves

As diferenças entre um sábio e um cientista? São muitas e não posso dizer todas. Só algumas.

O sábio conhece com a boca, o cientista, com a cabeça. Aquilo que o sábio conhece tem sabor, é comida, conhecimento corporal. O corpo gosta. A palavra “sapio”, em latim, quer dizer “eu degusto”... O sábio é um cozinheiro que faz pratos saborosos com o que a vida oferece. O saber do sábio dá alegria, razões para viver. Já o que o cientista oferece não tem gosto, não mexe com o corpo, não dá razões para viver. O cientista retruca: “Não tem gosto, mas tem poder”... É verdade. O sábio ensina coisas do amor. O cientista, do poder.

Para o cientista, o silêncio é o espaço da ignorância. Nele não mora saber algum; é um vazio que nada diz. Para o sábio o silêncio é o tempo da escuta, quando se ouve uma melodia que faz chorar, como disse Fernando Pessoa num dos seus poemas. Roland Barthes, já velho, confessou que abandonara os saberes faláveis e se dedicava, no seu momento crepuscular, aos sabores inefáveis.

Outra diferença é que para ser cientista há de se estudar muito, enquanto para ser sábio não é preciso estudar. Um dos aforismos do Tao-Te-Ching diz o seguinte: “Na busca dos saberes, cada dia alguma coisa é acrescentada. Na busca da sabedoria, cada dia alguma coisa é abandonada”. O cientista soma. O sábio subtrai.

Riobaldo, ao que me consta, não tinha diploma. E, não obstante, era sábio. Vejam só o que ele disse: “O senhor mire e veja: o mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando...”

É só por causa dessa sabedoria que há educadores. A educação acontece enquanto as pessoas vão mudando, para que não deixem de mudar. Se as pessoas estivessem prontas não haveria lugar para a educação. O educador ajuda os outros a irem mudando no tempo. (...) Parece que, ao nos criar, o Criador cometeu um erro (ou nos pregou uma peça!): deu-nos um DNA incompleto. E porque nosso DNA é incompleto somos condenados a pensar. Pensar para quê? Para inventar a vida! É por isso, porque nosso DNA é incompleto, que inventamos poesia, culinária, música, ciência, arquitetura, jardins, religiões, esses mundos a que se dá o nome de cultura.

Pra isso existem os educadores: para cumprir o dito do Riobaldo... Uma escola é um caldeirão de bruxas que o educador vai mexendo para “desigualizar” as pessoas e fazer outros mundos nascerem...

Revista Educação, edição 125

15. Ao estabelecer as diferenças entre sábio e cientista, o autor:

- a) critica neste o fato de ter como objetivo apenas o poder.
- b) aponta naquele vantagens prazerosas de natureza existencial e afetiva.
- c) afirma que só aquele é que sabe extrair da vida os aspectos saborosos.
- d) observa criteriosamente que este não possui razões para viver.

QUESTÕES 16 a 20 DEVEM SER RESPONDIDAS EM SEU CADERNO.

TEXTO

Todo mundo aceita que ao homem
cabe pontuar a própria vida:
que viva em ponto de exclamação
(dizem tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
viva equilibrando-se entre vírgulas
e sem pontuação (na política):

o homem só não aceita do homem
que use a só pontuação fatal:
que use, na frase que ele vive
o inevitável ponto final.

João Cabral de Melo Neto. Agrestes. Poesia. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 1985

Entendendo o poema:

16. O assunto de um texto nem sempre equivale ao tema. O tema são as ideias mais profundas de um texto. No poema lido, por exemplo, o assunto é a pontuação, mas o tema é outro. Observe a que são associados os sinais de pontuação e responda: Qual é o tema do poema?

17. Todo o desenvolvimento do poema nasce da afirmação contida nos dois versos iniciais: “Todo mundo aceita que ao homem / cabe pontuar a própria vida”. O que o eu lírico quer dizer com esses versos?

TEXTO

TRANSPLANTE DE AMOR

Gastrite é uma inflamação do estômago. Apendicite é uma inflamação do apêndice. Otite é uma inflamação dos ouvidos. Paixonite é uma inflamação do quê? Do coração.

Cada órgão do nosso corpo tem uma função vital e precisa estar 100% em condições. Ao coração, coube a função de bombear sangue para o resto do corpo, mas é nele que se depositam também nossos mais nobres sentimentos. Qual é o órgão responsável pela saudade, pela adoração? Quem palpita, quem sofre, quem dispara? O próprio.

Foi pensando nisso que me ocorreu o seguinte: se alguém está com o coração dilacerado nos dois sentidos, biológico e emocional, e por ordens médicas precisa de um novo, o paciente irá se curar da dor de amor ao receber o órgão transplantado?

Façamos de conta que sim. Você entrou no hospital com o coração em frangalhos, literalmente. Além de apaixonado por alguém que não lhe dá a mínima, você está com as artérias obstruídas e os batimentos devagar quase parando. A vida se esvai, mas localizaram um doador compatível: já para a mesa de cirurgia.

MEDEIROS, Martha. *Non-Stop*. Porto Alegre: L & PM, 2001. p. 43

18. O que do ponto de vista gramatical, permite que Martha Medeiros afirme que paixonite é também uma inflamação? Explique.

TEXTO

Padre José Pedro sabia que o reformatório era assim. Falava contra meterem os meninos lá. Mas que podia um pobre padre sem paróquia contra todos? Porque todos odeiam os meninos pobres, pensa Pedro Bala.

Jorge Amado

- Nesse trecho, um adjetivo é empregado duas vezes.

19. **Transcreva-o e explique** a diferença de sentidos que ele apresenta nas duas ocorrências.

TEXTO

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. [...]

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímo-do, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. [...]

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combalida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte [...].

Euclides da Cunha. Os sertões: campanha de Canudos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995, pp. 129-130.

20. **Euclides da Cunha, no trecho, caracteriza o sertanejo a partir de aspectos antagônicos, contraditórios. Identifique dois desses aspectos.**